

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o IGP-DI (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Suíça:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Alemanha:** Sai a Produção industrial (Mensal);
- **França:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal);
- **Europa:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Companhias chinesas miram distribuição de energia no Brasil**

Fonte: Folha de São Paulo



O mercado de distribuição de energia deve receber neste ano um novo investidor, a estatal chinesa *State Grid*. A empresa deve firmar a compra de pelo menos um dos três alvos da companhia: Celg-D (GO), Eletropaulo (SP) e CPFL (SP). A companhia definiu o ano como estratégico para seu desenvolvimento no Brasil e separou cerca de R\$ 15 bilhões para investir no setor. A *State Grid* deve participar do leilão por meio de um consórcio, ao qual devem se associar outras empresas brasileiras. A China acredita no mercado de distribuição, pois dá um retorno estável. Procurada, a *State Grid* afirma que está em busca de oportunidades no país. A CPFL diz que tem por prática não comentar assuntos relacionados aos acionistas controladores. A Eletropaulo nega estar negociando com a chinesa. O momento, segundo a ABCE (Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica), é ideal para a entrada da *State Grid* na distribuição. Devido à desvalorização do real, ativos no setor elétrico estão baratos. Além disso, as empresas sofreram vários impactos sobre seus custos devido a ações do governo federal no setor para tentar baixar a conta de luz. Empresas e associações nacionais veem com restrições a entrada da chinesa no segmento de distribuição. Isso porque a *State Grid* será a 1ª empresa estatal de um país socialista a investir no setor brasileiro. Os empresários acreditam que o fato de a chinesa atender aos interesses do governo daquele país fará com que os investimentos, principalmente em máquinas e equipamentos, sejam destinados a fornecedores chineses. Indiretamente, outra gigante chinesa, a *Three Gorges*, já possui ativos no segmento no país. Ela é a controladora indireta das distribuidoras da EDP desde 2011.

✓ Devolução de energia pelas distribuidoras será permitida

Fonte: Folha de São Paulo



A Aneel atenderá o pedido das distribuidoras de energia para devolver parte da eletricidade que está sobrando e gerando prejuízo para as companhias. A agência abrirá uma audiência pública para colher contribuições sobre a melhor forma de permitir essa devolução de energia. No entanto, a Aneel já possui um entendimento de como isso poderá ser possível. As empresas estão com um excedente maior do que é remunerado pelas tarifas de energia. Essa sobra precisa ser vendida no mercado de curto prazo, no entanto, esse segmento está pagando menos de R\$ 100 por megawatt-hora em média no país, valor abaixo do que as distribuidoras têm que pagar às geradoras. De acordo com a Abradee (Associação das distribuidoras), há cerca de 3.000 megawatts de energia sobrando—elas têm contratada essa energia, porém, não há para quem entregar devido à queda do consumo. Esse volume representa cerca de 5,0% do que é consumido no país. Entre os contratos que as distribuidoras possuem, há alguns mais caros e outros mais baratos. A Aneel permitirá a negociação, mas quer evitar que os mais baratos sejam impactados, obrigando as empresas a negociarem apenas os mais caros, reduzindo o custo do consumidor.

✓ Aprovado reajuste tarifário da Ampla (RJ)

Fonte: ANEEL



A ANEEL aprovou o reajuste tarifário da concessionária Ampla Energia e Serviços S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o reajuste será de 6,91%. Os novos valores serão aplicados a partir de 15/3 para 2,6 milhões de unidades consumidoras localizadas em 66 municípios do Rio de Janeiro. Ao calcular o reajuste, conforme estabelecido no contrato de concessão, a Agência considera a variação de custos associados à prestação do serviço. O cálculo leva em conta a aquisição e a transmissão de energia elétrica, bem como os encargos setoriais. Os custos típicos da atividade de distribuição, por sua vez, são atualizados com base no IGP-M.

Efeito médio por classes de tensão*	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	7,89%
Baixa Tensão em média	7,15%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	7,38%

✓

✓ Até 2024, 1,2 mi de residências no Brasil contarão com geração distribuída

Fonte: Agência Brasil



Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), até 2024 cerca de 1,2 milhão de residências no País vão contar com eletricidade produzida pelo sistema de geração distribuída, que permite que o consumidor instale pequenos geradores de fontes renováveis, como painéis solares e microturbinas eólicas, e troque energia com a distribuidora local, com objetivo de reduzir o valor da conta de luz. Começaram a valer as novas regras aprovadas pela Aneel para a geração distribuída no País, o que deve aumentar a procura pelo sistema. Uma das novidades é a possibilidade de geração compartilhada, ou seja, um grupo de pessoas pode se unir em um consórcio ou em

cooperativa, micro ou minigeração distribuída e utilizar a energia gerada para reduzir as faturas dos consorciados ou cooperados. Também foi autorizado pela Aneel que o consumidor gere energia em um local diferente do consumo. A norma também permite a instalação de geração distribuída em condomínios que pode ser repartida entre os condôminos em porcentagens definidas pelos próprios consumidores. De acordo com as novas regras, o prazo de validade dos créditos passou de 36 para 60 meses. Entre 2014 e 2016, as adesões ao modelo de geração distribuída passaram de 424 conexões para 1.930 conexões. Para este ano, o crescimento pode ser de até 800%, segundo a Aneel. Em nível federal, o governo já fez a desoneração do PIS-Pasep e da Cofins sobre o sistema. Em relação ao financiamento, a entidade espera que o governo mobilize os bancos públicos para a oferta de crédito com condições especiais para pessoas e empresas interessadas em investir em mini e microgeração distribuída.

✓ RGE investe em três cidades do RS em 2015

Fonte: Canal Energia



A RGE investiu em 2015 um total de R\$ 4,03 milhões nas cidades de Rolante, Marau e Nova Vista do Sul, no Rio Grande do Sul. Em Rolante, a empresa destinou R\$ 2,29 milhões, valor corresponde a 15,4 % de todo investimento no Vale do Paranhana, que chegou a R\$ 14,9 milhões. As obras em Rolante foram concentradas no fortalecimento do sistema de distribuição de energia elétrica do município, o que beneficiou diretamente 20,5 mil habitantes e também as cidades vizinhas. A RGE destinou recursos para trocar 209 postes de madeira por equipamentos de concreto ou fibra; também instalou 525 novos postes de concreto para a ampliação da rede, especialmente a trifásica para as comunidades do interior e também para atender as demandas comerciais e residenciais da cidade. Em Marau, a distribuidora investiu mais de R\$ 1,6 milhão em obras, 13,2% dos R\$ 12,1 milhões aplicados pela concessionária na região de Passo Fundo. Parte dos recursos investidos em Marau foram destinados à manutenção e expansão da rede secundária do município. A RGE destinou R\$ 39 mil destinados à qualificação deste sistema. Outros R\$ 159 mil foram empregados na absorção de redes já existentes e que agora passam a ser responsabilidade da companhia, o que garante à comunidade um padrão de qualidade que é fiscalizado por órgãos regulatórios. A RGE realizou a substituição de 97 postes de madeira por postes de concreto. Com essa medida, a rede ganha mais resistências às intempéries climáticas, responsáveis pela maior parte das interrupções de energia registradas na região. A rede de distribuição do município também foi ampliada com a instalação de 164 novos postes de concreto. Em Nova Boa Vista do Sul, a companhia destinou R\$ 235 mil. As obras integram o planejamento estratégico da RGE para dar mais confiabilidade aos 264 municípios do Estado a partir das pequenas comunidades. A concessionária destinou parte dos recursos aplicados na ampliação da capacidade de carga. Foram instalados 15 novos transformadores que beneficiarão diretamente os 1,9 mil moradores. Ainda fez a troca de 35 postes de madeira por postes de concreto. A rede de distribuição do município também foi ampliada com a instalação de 73 novos postes de concreto.

✓ UHE Salto Apicás está apta a emitir debêntures de infraestrutura

Fonte: Canal Energia



A hidrelétrica Salto Apicás, da Enel Green Power, foi classificada como projeto prioritário pelo Ministério de Minas e Energia e, portanto, está apta a emitir debêntures de infraestrutura. A futura usina, localizada no município de Alta Floresta, no estado do Mato Grosso, terá 45 MW de potência instalada. Também receberam o benefício os parques eólicos Paraiso dos Ventos do Nordeste (RN -30 MW), da Cutia Empreendimentos Eólicos; e Ventos de Santo Onofre IV (PI - 30 MW), do Salus Fundo de Investimento em Participações. Ainda segundo o DOU, o ministério indeferiu o requerimento da AES Tietê para aprovação do projeto de melhoria da pequena central hidrelétrica São José como prioritário. Não constam explicações sobre os motivos do indeferimento.

✓ Preços do petróleo caem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta terça-feira (8). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 37,45, registrando uma queda da ordem de 1,45% em relação ao fechamento de segunda-feira (7). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 40,36, também registrando um declínio de 1,18%, igualmente em relação ao fechamento desta segunda.

✓ UTE Delta recebe autorização para testar gerador

Fonte: Canal Energia



A Aneel autorizou a UTE Delta para realizar o comissionamento da unidade geradora nº 3, de 70 MW de capacidade. O empreendimento, localizado no município de Delta, em Minas Gerais, utiliza o bagaço de cana de açúcar como combustível e é de propriedade da Usina Delta S.A. Também foi liberada para teste a unidade geradora nº 2, de 1,6 MW, da central geradora hidrelétrica Índio Condá, da Chapecó Geração de Energias. A CGH está instalada no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina.

✓ BNDES amplia financiamento a infraestrutura

Fonte: Valor Econômico



O governo anunciou uma série de medidas para facilitar a emissão de debêntures de infraestrutura e melhorar as condições de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Dentre estas estão o uso de imóveis da União para capitalizar o Fundo Garantidor de Infraestrutura. As emissões de debêntures para projetos de concessão, autorização de parcerias público-privadas (PPPs) e outorgas passarão a ser considerados prioritários, ou seja, não precisarão de aprovação do ministério setorial para obter isenção de IR. Além disso, o BNDES aumentou a participação máxima nos financiamentos e ampliou a parcela de TJLP das linhas que contam com custo misto (TJLP e custo de mercado). As novas medidas representam redução efetiva de custo de 1,3 ponto percentual a 2 p.p para o tomador. O Conselho Monetário Nacional (CMN) deve regulamentar ainda a possibilidade de liquidação antecipada de debêntures. A medida visa facilitar a emissão desses papéis em um momento em que a taxa de juros está temporariamente alta. Também será encaminhado ao Congresso projeto de lei permitindo que imóveis da União sejam utilizados para capitalizar o Fundo Garantidor de Infraestrutura. O fundo, regulamentado em 2014, mas que ainda não está em funcionamento, teria inicialmente patrimônio de R\$ 500 milhões. O governo espera que outros R\$ 500 milhões sejam acrescidos pelos bancos que financiam projetos garantidos. O fundo poderá, acionada a garantia, suportar risco temporário, como risco político e extraordinário. BNDES, haverá um aumento da participação nos financiamentos de projetos de infraestrutura, incluindo os da 2ª fase do Programa de Investimento em Logística (PIL). Além disso, a parcela do financiamento corrigida pela TJLP, atualmente 7,5% ao ano, poderá ser elevada no caso de emissão de debêntures de infraestrutura para bancar 10% do projeto. As novas regras já serão aplicadas ao PIL 2. As condições dos financiamentos de rodovias, portos e aeroportos foram melhoradas. Os financiamentos do BNDES a projetos de concessão de rodovias (no 1º ciclo de investimentos) e de portos, por exemplo, contarão com participação de até 49% em TJLP na composição total do crédito (que inclui parcela em condições de mercado). A condição de crédito do BNDES poderá ser ainda melhorada por meio da emissão de debêntures de infraestrutura. Se for adotada pelo menos 10% de debêntures, a participação em TJLP no financiamento total para esses modais

crecerá na mesma proporção, para até 59%. No caso das rodovias, foi mantida em 70% no caso do 1º ciclo, ou seja, novas concessões. Já para o 2º ciclo de rodovias, que trata de concessões antigas, mas que precisam de novos investimentos, o percentual passou de 30% para 40%. Nas ferrovias e hidrovias, a participação saltou de 70% para 80% e portos passou de 50% para 70%.

✓ **Liquidação financeira relativa a dezembro termina hoje**

Fonte: Canal Energia



A Associação Brasileira de Geradores Termelétricos conseguiu na Justiça restabelecer a liminar que garante às termelétricas prioridade no recebimento dos créditos na liquidação financeira. A liminar, obtida na última sexta-feira, 4 de março, já é válida para a liquidação relativa ao mês de dezembro, que começou a ser realizada na segunda-feira, 7, e termina hoje. Na última liquidação realizada, referente aos meses de outubro e novembro de 2015, a Abraget calcula que os geradores termelétricos deixaram de receber cerca de R\$ 2 bilhões. Isso porque as liquidações de curto prazo tem tido grande inadimplência na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica devido a limitações relacionadas ao GSF. A Abraget defende que as térmicas precisam receber a integralidade dos créditos porque,

diferentemente dos demais agentes, elas usam os recursos para comprar combustível e continuar gerando energia para o sistema. O problema afeta as usinas que estão sem contrato com o ambiente regulado e que são chamadas a despachar, principalmente, fora da ordem de mérito.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Índice do Custo de Vida em São Paulo fica maior em fevereiro**

Fonte: DIEESE

O Índice do Custo de Vida (ICV) na cidade de São Paulo, calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), subiu 0,71% em fevereiro, de 1,80% em janeiro. No acumulado em 12 meses, o índice ficou em 10,20% em fevereiro. Já nos dois primeiros meses deste ano a variação acumulada é de 2,52%. As maiores variações em fevereiro, na margem, foram dos grupos despesas pessoais (2,11%), transporte (1,36%), saúde (0,84%) e alimentação (0,66%). Juntos, eles responderam por 0,61 ponto percentual do aumento do índice cheio. O subgrupo com alta mais acentuada foi fumo e acessórios (3,09%). Nenhum subgrupo registrou deflação no mês, mas alguns itens individuais tiveram queda nos preços, como o abacate (-18,73%), abobrinha (-13,74%), batata (-4,91%), aves (-2,15%) e carne suína (-0,24%). No que se refere ao cálculo da inflação com base na renda, no nível mais baixo, o estrato 1 (renda média de R\$ 377,49), a variação na margem foi de 0,75% em fevereiro. Na faixa intermediária (estrato 2, renda média R\$ 934,17), a alta foi de 0,73%. E no estrato 3 (renda média de R\$ 2.792,90) houve elevação de 0,70%. Segundo o órgão, as diferentes taxas de inflação por estrato de renda resultam da forma como as famílias distribuem seus gastos, que variam segundo o poder aquisitivo e o comportamento dos preços de bens e serviços. Em relação à inflação acumulada em 12 meses, os grupos que puxaram a taxa total para 10,20% foram habitação (12,40%), alimentação (11,10%) e transporte (10,53%). Enquanto isso, vestuário (0,91%), equipamento doméstico (3,81%) e recreação (7,42%) tiveram inflação mais amena.

✓ **Confiança do consumidor brasileiro permanece inalterada em fevereiro**

Fonte: ASCP

O Índice Nacional de Confiança (INC), apurado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), registrou 76 pontos em fevereiro, praticamente estável em relação a janeiro (77 pontos), mas 52 pontos abaixo daquele registrado em fevereiro de 2015. O nível permanece praticamente no mesmo patamar por três meses seguidos. Na apuração por região, o indicador do Norte/Centro-Oeste ficou em 79 pontos em fevereiro, recuo de seis pontos sobre janeiro e 75 pontos a menos do que o mesmo mês de 2015 (154 pontos). A ACSP explica que a influência negativa do clima na produção agrícola pode ter afetado a confiança da população da área. O Sul registrou 68

pontos sobre 63 em janeiro e 129 no ano passado. O aumento na comparação mensal pode ser resultado do acordo entre o Rio Grande do Sul e o Governo Federal quanto às dívidas do estado. O Sudeste, por sua vez, ficou com 70 pontos contra 66 em janeiro e 123 pontos há um ano. Nessa região, o estado de São Paulo continua com pessimismo elevado, tendo marcado 60 pontos (o mesmo que em janeiro, mas 47 a menos do que no mesmo período de 2015). Já o índice no Nordeste foi de 91 pontos em fevereiro - o mesmo resultado do mês anterior e 132 pontos há um ano. Por grupos socioeconômicos, a confiança da Classe "C" subiu um pouco - de 73 pontos em janeiro para 77 pontos em fevereiro, explicado pelo alongamento de prazos no crediário. Já a confiança das classes "D/E" diminuiu de 92 pontos em janeiro e 130 pontos em fevereiro de 2015 para 87 pontos no mês passado. A ACSP menciona a inflação de alimentos que pesou mais no bolso desse consumidor. Por fim, a classe "A/B" teve um INC de 63 pontos em fevereiro, diante de 62 em janeiro e 110 em fevereiro de 2015. Quanto às perspectivas futuras, o INC aponta que 31% acreditam que sua situação financeira irá melhorar nos próximos meses. Há 12 meses, 47% tinham a mesma percepção. Nas variações mensais, todos os indicadores mantiveram-se estáveis ou dentro da margem de erro (3 pontos). A pesquisa de fevereiro foi realizada entre os dias 13 e 28 de fevereiro em todas as regiões brasileiras pelo Instituto Ipsos a partir de 1,2 mil entrevistas domiciliares em 72 municípios, por amostra representativa da população brasileira de áreas urbanas.

✓ Dólar opera em queda sobre o Real

Fonte: BC

O dólar reduziu a queda e operava com leves variações frente ao real nesta terça-feira (8), sucumbindo ao ambiente de aversão a risco nos mercados globais diante da queda dos preços do petróleo e do fraco desempenho comercial na China. Às 14h50, a moeda norte-americana caía 0,73%, vendida a R\$ 3,7659, após recuar a R\$ 3,7595 na mínima da sessão e avançar a R\$ 3,8038 na máxima. Ainda assim, o real era a moeda com melhor desempenho na América Latina, mantendo a tendência da semana passada. O positivismo, no geral, tem predominado no mercado doméstico conforme cresce a percepção de que os escândalos de corrupção no âmbito da operação "Lava Jato" estariam elevando a chance de a presidente Dilma Rousseff não concluir seu mandato. Os preços do petróleo voltaram a cair no fim da manhã após o Kuwait afirmar que concordará em congelar a produção apenas se os principais produtores da *commodity* participarem do acordo.

✓ Nota da Rússia em revisão e alteração da perspectiva para a Venezuela

Fonte: Valor Econômico

A agência *Moody's Investors Service* informou que colocou o *rating* soberano "Ba1" da Rússia em revisão para possível rebaixamento e revisou a perspectiva para a nota soberana "Caa3" da Venezuela de "estável" para "negativa". Na revisão da Rússia, que deve ser concluída em 2 meses, a agência indicou que avaliará a extensão do impacto da acentuada queda adicional nos preços do petróleo - que devem permanecer baixos por vários anos, segundo projetos da *Moody's* - sobre o desempenho econômico da Rússia e no orçamento do governo, incluindo as opções de financiamento do déficit nos próximos anos. Para a mudança referente à Venezuela, a *Moody's* citou a crescente incerteza econômica e política no país, assim como a queda dos preços do petróleo, fatores que podem aumentar as perdas dos portadores de bônus no caso de um *default*.

✓ Crescimento do PIB na Área do Euro é impulsionado no 4º trimestre

Fonte: Valor Econômico

A 2ª prévia do PIB da Área do Euro exibiu crescimento de 0,3% da economia do bloco no 4º trimestre. O resultado ficou em linha com a 1ª prévia e sucedeu expansão de mesma intensidade nos 3 meses anteriores. A maior contribuição partiu da Formação Bruta de Capital Fixo, que avançou 1,3% no período. Na mesma direção, os gastos do governo e o consumo privado cresceram 0,6% e 0,2%, respectivamente. Por outro lado, as exportações líquidas retiraram 0,4 p.p. do PIB. Entre os países da Área do Euro, o melhor desempenho ficou com a Espanha, que teve expansão de 0,8%. Alemanha e França tiveram o mesmo crescimento da região. Com isso, em 2015 a economia europeia cresceu 1,6%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Atividade do varejo cresce em fevereiro no Brasil

Fonte: Serasa Experian

A atividade do varejo aumentou 0,6% no Brasil em fevereiro sobre janeiro, feitos os ajustes sazonais, de acordo com o indicador da Serasa Experian. O indicador toma como referência as consultas mensais realizadas por estabelecimentos comerciais à base de dados da empresa. O aumento foi puxado pelos segmentos de combustíveis, onde as vendas subiram 0,3% e materiais de construção com mais 1,6%. As vendas de supermercados e móveis e eletroeletrônicos ficaram estagnadas, enquanto as de veículos, motos e peças recuaram 4,5% e as de tecidos, vestuário, calçados e acessórios caíram 2,2% no período. Na comparação com fevereiro do ano passado, o movimento caiu 6,6% e no acumulado do 1º bimestre recuou 8,2%.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
07/03/2016			
Desempenho da bolsa			
BRASIL ON EJ NM	4,87	R\$ 19,15	↑
MRV ON NM	4,41	R\$ 11,11	↑
BRDESCO ON EJ N1	3,54	R\$ 28,65	↑
PETROBRAS PN**	3,25	R\$ 7,61	↑
CCR SA ON NM	3,02	R\$ 14,63	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
07/03/2016			
Desempenho da bolsa			
FIBRIA ON NM	-11,32	R\$ 31,88	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-9,91	R\$ 12,08	↓
VALE PNA N1	-5,47	R\$ 12,08	↓
VALE ON N1	-5,17	R\$ 16,67	↓
KLABIN S/A UNT N2	-4,56	R\$ 20,09	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 08/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,7807	3,7813
	Euro (Ptax*)	↑	4,1803	4,1821

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	...	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	...	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29(prévia)	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,55	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.